



2^o CONGRESO LATINOAMERICANO DE GESTIÓN CULTURAL

Pensamiento y acción cultural para la paz
y la participación ciudadana

18, 19 Y 20 DE OCTUBRE DE 2017
CALI, COLOMBIA

EAD – formação colaborativa e construção do conhecimento na gestão cultural

Brasil

Ponencia presentada en el 2do. Congreso Latinoamericano de Gestión Cultural | Cali Colombia
16, 19 y 20 de octubre de 2017

Maria Helena Cunha
lenacunha@inspirebr.com.br

1 – Introdução

La plataforma ofrece suficientes espacios para la interacción: el foro, el café y los mensajes privados. Muchas personas lograron la interacción deseada en los cursos virtuales. (Aluno do curso Formação para a Gestão do Patrimônio Cultural no âmbito da COOP SUL, 2015).

Este artigo tem como perspectiva discutir sobre a formação em um ambiente virtual a partir de uma experiência de mais de doze anos na realização de cursos em EAD para o setor cultural, destacando temas associados à gestão e políticas culturais. Ressaltamos que o espaço virtual é uma possibilidade formativa e investigativa em que a comunicação aberta permite a troca de conhecimentos além das fronteiras demarcadas territorialmente.

Trazemos, para ilustração da discussão conceitual, dois cursos realizados a distância, que contaram com a mesma metodologia e tiveram como princípio a integração entre países latino-americanos, por meio de seus alunos e/ou professores. O primeiro curso, **Gestão Cultural com Ênfase em Cooperação Internacional**¹ (EAD|DUO), teve duas turmas e foi realizado nos anos de 2007 e 2008; e o segundo curso, **Formação para a Gestão do Patrimônio Cultural Imaterial no âmbito da COOP SUL**² (EAD|Inspire), foi realizado em 2015.

Para além da potência difusora da plataforma de EAD, trazemos a experiência da criação da Inspire Biblioteca Virtual, estruturada por meio de uma pesquisa e catalogação de um acervo disponível na internet na área de gestão e políticas culturais de origem prioritariamente latino-americana.

¹ Curso realizado pela DUO Informação e Cultura (Belo Horizonte/MG) e pelo Instituto Hominus (Porto Alegre/RS), com o apoio da Gerdau (RS), do Santander Cultural, Banrisul, da Associação Gaúcha Municipalista e da UNESCO Brasil, do Ministério da Cultura, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e da Projecta Cultura.

² Realização do Programa de Capacitação da UNESCO – Escritório Brasil, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), do Centro Lúcio Costa (CLC) e do **Centro Regional para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de América Latina (CRESPIAL)**, com a coordenação técnica da Inspire Gestão Cultural (2015).

2 – Gestão Cultural: aprendizagem colaborativa em EAD

A gestão cultural como campo profissional reconhecido no cenário contemporâneo latino-americano, vem do processo de complexificação social que provoca o fortalecimento do campo cultural e a consequente expansão da capacidade de produção artística, sendo associado ao contexto que envolve as transformações sociopolíticas, históricas, econômicas e tecnológicas da sociedade no século XX. Ainda encontramos certa dificuldade para aprofundar o tema, principalmente, quando nos referimos ao ambiente acadêmico voltado para pesquisas e processos formativos (BAYARDO, CANAL e RUBIM, 2016).

No entanto, nas últimas décadas, algumas coisas mudaram na perspectiva da gestão cultural e, para dar conta dos novos desafios, que não são poucos, e de tais mudanças no contexto amplo da sociedade, é preciso retomar um pouco esta história no que diz respeito à formação de seus profissionais. Passamos a última década do século XX, em especial, e esses primeiros anos do século XXI, discutindo sobre o processo de formação profissional dos gestores culturais e as suas diversas possibilidades de inserção no mercado de trabalho (CUNHA, 2007; COSTA e MELLO, 2016).

Esse foi um período de identificação e de organização de conteúdos necessários para a formação básica dos cursos para gestores culturais que, em grande parte, foram construídos a partir de ações desempenhadas e reconhecidas como atividades no dia a dia do seu trabalho. Estamos nos referindo ao final da década de 1990, marcada pela organização do pensamento acadêmico que nortearia a criação futura de cursos nos mais diversos formatos (graduação, especialização, extensão, mestrado, doutorado), presencial e a distância, voltados para essa nova profissão no âmbito do setor cultural. Em 2016, tivemos acesso a uma pesquisa que gerou o mapeamento de cursos de formação em gestão cultural no Brasil, cujo objetivo foi

[...] verificar a oferta de cursos relacionados às propostas de gestão e de produção cultural, especialmente na última década (de 2005 a 2015), fornecendo um Panorama do Ensino Superior de Gestão e Produção Cultural. Para percorrer esse caminho nesta direção, a investigação fundamentou-se, prioritariamente, em três conceitos, (1) Cultura e suas

abordagens, (2) Gestão e produção cultural e (3) Formação acadêmica.
(ALLUCCI, JORDÃO, BIRCHE, 2016)

Tal mapeamento demonstra a importância do reconhecimento do processo de formação desses profissionais. E, diante de mais desafios a serem enfrentados, agora precisamos compreender as novas dinâmicas sociais e culturais, que demandam a necessidade de explorar novos modelos formativos em uma sociedade cada vez mais complexa. Em momento algum isso significaria excluir a linha dorsal do conteúdo formativo de tais profissionais, já estudada por vários pesquisadores da área. Mas, sim, deixar fluir a construção de um conhecimento compartilhado e que represente as especificidades das realidades locais e as mudanças estruturais da sociedade.

A questão que se coloca é: como formar profissionais que possam atender às novas dinâmicas estruturais desse setor e que provoquem experiências inovadoras? Precisamos trabalhar a formação de gestores a partir da lógica das novas experiências contemporâneas. A proximidade de um possível esgotamento de modelos organizacionais, de financiamento ou de formatos institucionais estabelecidos há muitos anos, significa que já não atendem, sozinhos, às demandas atuais. Assim, para o desenvolvimento de programas formativos que tenham como princípio a construção coletiva, é fundamental manter, em primeiro lugar, uma escuta precisa do que o outro diz e, em seguida, o respeito à diferença de opiniões e desejos, que configuram a potencialidade desses programas, sejam eles em formato presencial ou a distância.

Assim, pensar em formação de gestores culturais criativos na atualidade significa buscar o entendimento de várias metodologias que podem se entrecruzar no processo de construção do conhecimento colaborativo. O mais importante é garantir uma formação específica de profissionais sensíveis a essa dinâmica da área cultural, em que o incentivo a novas formas de colaboração, a construção conjunta de conteúdos e o compartilhamento de ideias comuns e adversas sejam realidade.

Para discutir sobre a construção coletiva do conhecimento, priorizarei a experiência da plataforma de educação a distância EAD|Inspire³, que, desde a sua origem, teve como estratégia pedagógica a formulação de uma dinâmica em que a proposta era abrir espaço para o amplo debate e impulsionar o aprendizado com base em textos, vídeos e muitas discussões coletivas, nunca incentivando as conversas individualizadas neste contexto virtual.

O curso EAD, via internet, ultrapassa as barreiras da extensão territorial brasileira e latino-americana, com um grande número de pequenas cidades no interior de cada estado/país, ou seja, permite um processo de democratização do acesso a conteúdos específicos e de qualidade, além de ampliar a capacidade de articulação de pessoas de locais diferentes, mantendo uma flexibilidade com relação ao tempo e local para o estudo.

Não será feito aqui um detalhamento da estrutura formal da plataforma, pois vamos priorizar a discussão da EAD como espaço formativo colaborativo. De forma sucinta, a plataforma EAD|Inspire possui ambientes para *Fórum de Discussão*, que é o principal ambiente de condução do conteúdo dos cursos; o *Cafezinho* é o espaço de diálogos informais, que promove a integração da turma; além de abas específicas para incluir Documentos da Turma, Notícias, Biblioteca Virtual; além de contar com área para cadastro do perfil dos participantes, controle de frequência e participação.

Pedagogicamente, se estabelece o debate direto entre os professores e todos os alunos e entre os próprios alunos no Fórum de Discussão, local de diálogo aberto e compartilhado em que todos podem acompanhar os raciocínios expostos pelos participantes, discutir e refletir sobre o tema proposto. As informações são coletivas e cada um as absorve a partir de sua dedicação específica ao curso e, também, da sua bagagem profissional, formativa e contextualizada no ambiente em que vive. Nas palavras de um de nossos alunos:

El foro de discusión es sin duda una de las partes más importantes para la construcción social del conocimiento. A partir de los foros, pude conocer las

³ É uma experiência com base em um número total de 37 cursos com quase 5.000 alunos, no Brasil e exterior. Mais informações podem ser obtidas no *site* www.inspirebr.com.br

experiencias de otros países en cuanto a la gestión del patrimonio inmaterial, lo que me permite aplicar nuevas metodologías a mi trabajo diario en este tema. (Aluno do curso Formação para a Gestão do Patrimônio Cultural no âmbito da COOP SUL, 2015).

Um mito de resistência à educação a distância é a dificuldade pela falta de interatividade entre professores e alunos, falta de contato físico como mediação de experiências e “transmissão” de um conhecimento. No entanto, um de nossos alunos afirma que “Es un espacio dinámico de encuentros, controversia y desacuerdos, pero esa es la realidad que nos enfrentamos” (Aluno do curso Formação para a Gestão do Patrimônio Cultural no âmbito da COOP SUL, 2015). Podemos afirmar, a partir da nossa experiência, que existem outras possibilidades de relação no processo de aprendizagem que são muito significativas, pois contam com a intensidade quase diária de diálogos sobre determinado tema, com um fluxo de trocas de experiências e informações permanentes que estabelecem formas de aproximação entre os sujeitos envolvidos — coordenador, professor, monitor e aluno.

Gostaria de chamar a atenção para outros dois aspectos da experiência formativa em EAD: o primeiro é a sua abrangência nacional e internacional, criando a oportunidade de colocar pessoas, geograficamente distantes, em contato para discutir temas específicos. Trazem para o debate as suas experiências vividas em realidades diversas para a construção do conhecimento coletivo, produzem trocas e, ao mesmo tempo, qualificam a discussão a partir da diversidade.

Neste ponto, apresentamos um mapa para visualizar essa possibilidade de abrangência territorial entre países latino-americanos a partir da educação a distância. Como pode ser visto, a plataforma EAD|Inspire já proporcionou um espaço formativo para alunos brasileiros e de mais dezesseis países da América Latina e Moçambique:



O segundo é a flexibilidade com relação ao tempo para o estudo, permitindo que a aprendizagem seja desenvolvida a partir do horário disponível de cada aluno. Tal flexibilidade exige, também, um nível de organização e engajamento por parte dos alunos, o que significa um maior grau de responsabilidade com as escolhas individuais (MATTAR, 2011).

3 – Duas experiências de cursos em EAD de abrangência latino-americanas

Para pensar a educação a distância (EAD) em um contexto latino-americano atual como um processo formativo colaborativo, é preciso considerar a diversidade de realidades, expectativas e experiências de cada um, alunos e professores, como o

principal referencial metodológico. Além de promover um ambiente de aprendizado virtual que leva à construção coletiva e contínua de conhecimento e, ao mesmo tempo, incentive a integração entre profissionais da gestão da cultura de várias localidades. Um dos alunos ilustra, em suas palavras, esse significado:

Creo que los estudiantes provenimos de distintos países donde la realidad de la gestión del patrimonio cultural inmaterial es muy disímil, y a veces la participación se puede ver mermada por no poseer el nivel de desarrollo de la estructura cultural. Creo que se puede potenciar aún más esta participación si entre los tutores y docentes hacen cruces de información entre los países, para elevar estas propuestas en los Estados y con ello contribuir a un mayor avance en la materia. (Aluno do Formação para a Gestão do Patrimônio Cultural no âmbito da COOP SUL, 2015)

A partir de agora vamos falar mais especificamente dos dois cursos com experiências na relação latino-americana. Para tanto, faremos um breve histórico, pois trataremos de um dos primeiros cursos dentro dessa metodologia de educação a distância da EAD|DUO, **Gestão Cultural com Ênfase em Cooperação Internacional** (2007 e 2008) e do outro curso, **Formação para a Gestão do Patrimônio Cultural Imaterial no âmbito da COOP SUL**, este já realizado na plataforma EAD|Inspire, em 2015.

Ao criarmos a plataforma de educação a distância EAD|DUO, em 2005, o que mais nos motivava era a convicção de que estávamos diante de uma ferramenta metodológica de ensino fundamental para a formação profissional, tendo como premissa a possibilidade de trocas de conhecimento e experiências a partir de realidades diversas – e de forma colaborativa. (CUNHA, 2012)

Em 2011, com uma nova base tecnológica e de gestão, passou a ser denominada EAD|Inspire (www.inspirebr.com.br). Foram mantidas as mesmas bases metodológicas e o princípio de uma navegabilidade amigável e de acesso simples, proporcionando facilidade no processo de interação entre alunos e professores e, conseqüentemente, ampliando as condições de aprendizagem. Nada melhor do que ouvir os alunos, os principais usuários da metodologia de ensino:

Acho que as condições estão criadas para uma boa interatividade. A partir desta plataforma, os participantes do curso podem, por vontade própria, estabelecer contatos e intercâmbios entre si. (Aluno do curso Formação para a Gestão do Patrimônio Cultural no âmbito da COOP SUL, 2015).

Na perspectiva metodológica, o modelo pedagógico adotado é o Modelo 50/50 (*wrap around*), em que metade das atividades envolve autoinstrução (leitura de textos) e, a outra metade, envolve aprendizagem colaborativa por meio de debates entre os usuários. A partir de questões postadas nos fóruns, colegas e professores constroem conjuntamente o conhecimento por meio da discussão e reflexão em um processo contínuo de diálogos. Os recursos das tecnologias de informação e comunicação atuam como mediadores do processo da gestão de estudo, destacando a participação ativa e a interação permanente como pontos motivadores para a aprendizagem. O tempo e a organização para os estudos são fundamentais nos processos de EAD, o que facilita e viabiliza este modelo de ensino é o processo de flexibilidade de horários e do local de estudo.

3.1 As especificidades de cada curso: dados para análise de abrangência

Os dados apresentados se referem ao acesso à plataforma de ensino a distância e sua capacidade de abrangência territorial, tendo como princípio um espaço colaborativo de aprendizagem e a possibilidade de constituição de redes virtuais, que nos levam a considerar a EAD como uma rede de distribuição de conhecimento.

A primeira experiência refere-se ao curso ***Gestão Cultural com Ênfase em Cooperação Internacional*** (2007), ainda na plataforma EAD|DUO. Trabalharemos, a título de exemplo, somente com os dados da primeira turma, que teve como objetivo a formação e especialização de gestores culturais, preparando-os para intervirem em processos de integração cultural a partir da análise de experiências desenvolvidas no espaço ibero-americano. Buscou a difusão dos conhecimentos sobre organismos multilaterais, ações de cooperação, redes e convênios com atuação no setor cultural na América Latina. Professores de seis países com experiências em processos de integração por meio da cultura compuseram o corpo docente. No depoimento de um dos alunos:

Muito bom ter a oportunidade de trocar ideias com professores que moram fora do Brasil e possuem outra cultura, outra realidade. Gostaria também de colocar a qualidade dos textos disponíveis. Valeu o curso! (Aluno do Gestão Cultural com Ênfase em Cooperação Internacional, 2007)

Nesse curso tivemos como diferencial o trabalho com onze professores, sendo seis brasileiros de estados diferentes do país (Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, São Paul/SP, Salvador/Bahia e Porto Alegre/RS) e cinco professores dos seguintes países: Colômbia, Chile, México, Peru e Argentina. Os alunos eram apenas brasileiros de diversas partes do Brasil e desenvolveram uma discussão em que todos liam e escreviam nos próprios idiomas, uma das formas de integração e reconhecimento das realidades. Como diz um de nossos alunos:

[...] parabéns pela seleção dos professores, obrigada pela oportunidade de conhecer através dos conteúdos das aulas realidades tão diferentes e iguais ao mesmo tempo. A plataforma é inteligente, criativa e de fácil acesso (Aluno do curso Gestão Cultural com Ênfase em Cooperação Internacional, 2007)

A segunda experiência de curso a ser compartilhada é a da **Formação para a Gestão do Patrimônio Cultural Imaterial no âmbito da COOP SUL, já na plataforma EAD|Inspire**. O Curso teve como um dos principais objetivos proporcionar o fortalecimento das capacidades de gestão de salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (PCI) nas instituições estatais dos países latino-americanos membros do **Centro Regional para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de América Latina** (CRESPIAL) por meio do aperfeiçoamento da formação de servidores dos órgãos estatais. Além de contribuir para o Programa de Capacitação da UNESCO, que tem o propósito de assegurar a salvaguarda do Patrimônio Imaterial por meio da efetiva implementação da Convenção de 2003.⁴

Esse curso tem um diferencial do exemplo anterior, em que todo o material produzido para o curso – plano pedagógico, guia do aluno e textos dos professores – foi bilíngue, com o intuito de atender a todos os alunos matriculados da América Latina de língua portuguesa e espanhola, além da África (Moçambique). Segundo descrito na *Sistematização do curso a distância (EAD) de Formação para a Gestão do Patrimônio Cultural Imaterial no âmbito da COOP SUL (2015)*, “no Fórum, o diálogo discorreu nas duas línguas em um processo de integração que, às vezes, se tornava um debate um pouco mais difícil pelas diferenças de terminologias,

⁴ Essas referências e dados foram retirados do Relatório final - Sistematização do curso a distância (EAD) de Formação para a Gestão do Patrimônio Cultural Imaterial no âmbito da COOP SUL, junho de 2015.

expressões regionais, mas, ao final, sempre tinha-se um bom entendimento do contexto”.

Com relação à inscrição, o que nos chamou a atenção foi que, para um número de 260 vagas ofertadas, tivemos um total de 3.779 inscrições recebidas, sendo 3.419 de brasileiros e 360 inscrições de países da América latina e África. A procura se deu pela pertinência do tema, ainda muito novo e que precisa ser amplamente abordado e pesquisado por profissionais da academia e por quem está atuando diretamente com o tema do patrimônio no dia a dia de trabalho em seus países, como também pela capilaridade da abrangência territorial na modalidade EAD.

No entanto, apesar desse número de inscrições, um dos critérios para a seleção dos alunos foi a proporcionalidade por país. Ao final, ficamos com o seguinte resultado dos alunos selecionados para participarem do curso:



Diante de tal resultado, podemos reafirmar que o formato de curso a distância (EAD) tem demonstrado eficiência como ferramenta de formação profissional, proporcionando condições reais de democratização do acesso a conhecimentos

específicos a um grande número de pessoas. Além de proporcionar a interação de vários perfis profissionais que compartilham ideias e reflexões coletivas a partir de realidades abordadas entre os participantes de quinze países. No depoimento de um dos alunos podemos verificar essa afirmação acima:

El foro de discusión es sin duda una de las partes más importantes para la construcción social del conocimiento. A partir de los foros, pude conocer las experiencias de otros países en cuanto a la gestión del patrimonio inmaterial, lo que me permite aplicar nuevas metodologías a mi trabajo diario en este tema. (Aluno do curso Formação para a Gestão do Patrimônio Cultural no âmbito da COOP SUL, 2015).

No que diz respeito ao corpo docente, também tivemos a oportunidade de trabalhar com professores e tutores de cinco países, o que permitiu uma troca significativa de experiências na abordagem do tema do curso: o patrimônio imaterial. Ao total, entre professores e tutores, tivemos sete profissionais brasileiros e dois de cada um desses países: Peru, Colômbia, Venezuela e Argentina.

5 – Biblioteca Virtual – compartilhamento bibliográfico

A Inspire Biblioteca Virtual, inaugurada em 2017, surgiu do desejo de disponibilizar um acervo referencial para a área de gestão e políticas culturais e temas correlatos, tornando-se uma das ferramentas de suporte de informação que compõem atualmente o programa formativo da plataforma EAD|INSPIRE.

A criação da Biblioteca vem para preencher essa lacuna, ampliando a disponibilização gratuita de um acervo qualificado e sistematizado, hoje com um número de 275 de títulos, composto por textos, vídeos e sites. Em seus dois primeiros meses, já contamos com um número de 688 usuários de diversas partes do Brasil e já ampliando para os países da América Latina (México, Colômbia, Guatemala e Uruguai) e Europa (Espanha e Portugal).

Nossa Biblioteca Virtual foi idealizada para propiciar a pesquisa e o desenvolvimento de estudos por parte dos usuários a partir de um conteúdo específico para o campo da cultura e das artes. Ela é uma biblioteca especializada, cujo conteúdo temático é voltado para a formação e qualificação profissionais e,

assim como a cultura, está em permanente processo de atualização. Portanto, trazemos como desafio a continuidade permanente de uma pesquisa de levantamento de acervo virtualmente disponível sobre os temas da gestão e da política cultural. Além de mantermos um volume de acessos contínuos a partir de contatos, por meio de uma divulgação dirigida, com o nosso público alvo de pesquisadores, estudantes, gestores e artistas.

6 – Considerações finais

A nossa experiência de mais de uma década na realização de cursos a distância demonstra que a democratização do acesso à educação é uma realidade que vem promovendo processos de formação permanente, com qualidade, para aqueles que necessitam de aperfeiçoamento contínuo em sua área específica de trabalho.

Por fim, nos cursos presenciais ou a distância, a formação de profissionais da cultura precisa ampliar as condições que levam à aprendizagem e ao conhecimento específico de forma colaborativa, entendida como uma via de mão de dupla, compreendendo as possibilidades da construção de conhecimento em fluxo - um diálogo aberto que leva à reflexão e à ampliação de repertórios.

Referências

ALLUCCI, Renata; JORDÃO, Gisele, BIRCHE, Leonardo. *Mapeamento dos cursos de gestão e produção cultural no Brasil: 1995-2015*. São Paulo: Observatório Itaú Cultural, 2016.

BAYARDO, Rubens, CANAL, Carlos Yanez e RUBIM, Antônio Albino Canelas. *Panorama da gestão cultural na Ibero-América*. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: www.inspirebr.com.br/bibliotecavirtual Acesso em: 23/8/2017.

COSTA, Leonardo Figueiredo e MELLO, Ugo Barbosa (Org.). *Formação em organização da cultura no Brasil: experiências e reflexões*. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: www.inspirebr.com.br/bibliotecavirtual Acesso em: 23/8/2017.

CUNHA, Maria Helena. *Gestão Cultural: profissão em formação*. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. Disponível em: www.inspirebr.com.br/bibliotecavirtual Acesso em: 23/8/2017.

CUNHA, Maria Helena. *Aprendizagem colaborativa: a educação a distância como ferramenta de difusão de conhecimento*. Disponível em: www.inspirebr.com.br/bibliotecavirtual. Acesso em: 9 de setembro de 2017.

MATTAR, João. *Guia de Educação a Distância*. São Paulo: Cengage Learning: Portal de Educação, 2011.